L'Express: Moratória seria uma declaração de guerra

FLAMÍNIO FANTINI

Especial para o GLOBO

PARIS — “D. moratória seria uma declaração de guerra aos Estados Unidos, o isolamento completo da comunidade financeira internacional e um perigoso salto rumo ao desconhecido.” Esta é a análise da revista “L'Express”, em sua edição desta semana, que traz uma reportagem sobre a dívida externa dos países da América Latina, sobretudo o Brasil, a Argentina, o México, a Venezuela e o Peru.

“As autoridades latino-americanas, entretanto, não flertam com essas idéias. Certamente, essas tentações estão limitadas aos círculos de oposição, aos políticos ou professores” estima o semanário de tendência conservadora.

Sob o título “Continente em falência”, o artigo dá destaque à atuação de Delfim Netto: “O legendário Ministro do Planejamento brasileiro não sonha mais com a grande barragem de Itaipu, a estrada Transamazônica ou o projeto Carajás. Ele faz contas. O pai do milagre brasileiro percorre as capitais estrangeiras para apaziguar seus credores e encontrar novos empréstimos.

A VEZ DO BRASIL

Dos US\$ 300 bilhões de dívida externa no conjunto da América Latina, o Brasil é o recordista com US\$ 90 bilhões.

Depois da Polônia em 1980, o México em 1981, agora é a vez do Brasil causar preocupações nos banqueiros internacionais. Dois caminhos são

apontados para sair da crise. Em primeiro lugar, uma preocupação no plano interno: “Os países à beira da bancarrota devem se impor uma terapia radical de austeridade, sob pena de colocar em perigo o sistema financeiro internacional, diz o texto. E lembra que a estratégia do Fundo Monetário Internacional condena a maior parte dos países a trabalhar durante anos para pagar suas dívidas, sem expectativas de melhorar a sorte de suas populações. “Há o risco de que estas medidas de austeridade desencadeiem problemas sociais como os quebra-quebra em São Paulo”, avisa.

Em segundo lugar, “L'Express” sugere que a única maneira para os países ocidentais recuperarem uma parte de seus empréstimos de US\$ 300 bilhões é comprando massivamente mercadorias da América Latina, o que não pode ser concebido sem uma retomada forte e durável da economia ocidental.

“A retomada do crescimento econômico que se desenha nos Estados Unidos poderia compensar as perdas de mercado destes países. Mas não se pode esperar por nenhum milagre. Estes países continuam ainda muito dependentes de vendas de matérias-primas” — assinala o semanário francês, citando como bom sinal o fato de que o Brasil registrará este ano um excedente comercial, embora ainda insuficiente para compensar as saídas de capital ligadas ao pagamento de sua dívida externa.

A reportagem traz duas fotos sobre o Brasil, uma de Delfim Netto e outra de uma cena de uma pilhagem de uma relojoaria no conflito de São Paulo em abril.